



TECNOLOGIAS E INFÂNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES DAS CRIANÇAS DO GRUPO 5 NO CONTEXTO DA CRECHE

Sheila Carine Souza Santos ¹; Mary Valda Souza Sales ²

Eixo – Educação, Práticas Pedagógicas Inovadoras e Com (temporaneidade).
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho aborda a relação das tecnologias com a infância e, busca apresentar essa relação a partir das narrativas de aprendizagens de crianças no contexto da creche, o qual surgiu como inquietação oriunda de minha própria prática e experiência como docente de crianças pequenas no contexto da Sociedade da Informação. Tem como problema: como as tecnologias disponíveis no contexto escolar contribuem para a construção de saberes na creche? Para tanto, defini o seguinte objetivo geral: analisar a relação entre tecnologias e infâncias (a partir das narrativas infantis) como contribuição na construção de saberes na infância no contexto escolar da creche. Já, os objetivos específicos são: Mapear o cotidiano escolar na construção de saberes das crianças do grupo 5; Observar no cotidiano das crianças como se dá a inserção e uso das tecnologias no contexto educativo na construção dos seus saberes; Verificar, a partir das narrativas das crianças, como se dá a relação entre construção de saberes e tecnologias no cotidiano escolar. Dialogamos com Levy, Hetkowsky, Junior, Sarmento, Cruz, Coscarelli, Macedo, Flick, dentre outros e a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, com o Estudo de Caso como método, no qual os dispositivos da observação participante, pesquisa documental, narrativas infantis e diário multimodal são recursos de produção dos dados. Pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Tecnologias; Infâncias; Narrativas Infantis;

Introdução

Grande parte do nosso comportamento é motivado pelo contexto social que transitamos e que hoje é influenciado pela globalização, vez que surge daí a nossa relação com as tecnologias, principalmente no contexto educativo com crianças pequenas. Com as crianças não poderia ser diferente. Elas crescem em um contexto onde a informação está disponível para muitas pessoas e em todos os lugares, podendo ser usadas a qualquer momento, inclusive na escola e em outros contextos educativos. Sendo assim, apresento este trabalho, informando que este Projeto de pesquisa foi apresentado ao Programa de pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus I, como pré-requisito para o meu Exame de

¹ Universidade do Estado da Bahia: sheilacarine77@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia: maryssales@gmail.com

qualificação para o Mestrado.

A criança é um sujeito histórico, social e de direitos que se desenvolve através das relações que vai tecendo com adultos e outras crianças. Mesmo antes de chegar à escola ela já passou por muitas aprendizagens, seja na igreja, com a sua família, nos parques públicos, na sua comunidade e em tantos outros espaços que frequenta. Enquanto sujeito de direitos as crianças produzem sentidos e significados sobre o mundo que as cerca, sendo sujeitos ativos que produzem conhecimento, sendo capazes de construir cultura a partir da sua existência, se constituindo assim atores no desenvolvimento da própria vida.

Essa criança contemporânea que estamos falando está inserida em um mundo no qual a presença das tecnologias se fazem presentes em praticamente todos os espaços sociais que ocupa, fazendo parte do seu dia a dia. Certamente, mesmo aquela criança que não tem um contato direto com as tecnologias, sendo elas digitais ou não - *tablet*, computador, *smartphone*, vídeo game - já as utilizou ou as conheceu, pois muitos destes dispositivos tornaram-se presentes nos lares destes sujeitos e no cotidiano social de alguma forma.

Primeiramente, é necessário fazer uma reflexão sobre a emergência tecnológica e a educação. A tecnologia é inerente ao ser humano que a cria e a recria (LIMA JUNIOR, 2004) dentro da sociedade, considerando que tudo o que o ser humano transforma e é utilizado para facilitar a sua vida é tecnologia. Nesta perspectiva, o ser humano modifica a sua realidade, transformando-se e construindo a todo o momento conhecimento. Tecnologia tem haver com criatividade e transformação e, do ponto de vista educacional, independente ou não da utilização de aparatos tecnológicos, o que realmente importa é a perspectiva de criação e transformação, como assevera Lima Junior (2004) ao afirmar que a presença dos recursos tecnológicos em contexto educativos é indispensável mas, somente se eles sejam explorados e entendidos com ênfase na criatividade e metamorfose.

Sendo assim, torna-se relevante para a educação infantil que se conheça, a partir do olhar das crianças, as influências das tecnologias para a construção de saberes e estes processos de criação e transformações de contextos e, para tanto, vamos ouvi-las, registrar as suas narrativas. Tecnologia no sentido inerente, que faz parte da condição humana.

Nesta perspectiva, a intenção deste estudo surgiu a partir de minha implicação profissional enquanto professora em uma unidade escolar que no ano de 2015, tornou-se um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Alguns professores desta Unidade Escolar se queixavam que tinham poucos recursos didáticos à sua disposição para trabalharem nas suas aulas. Sempre gostei de aliar alguns aparatos tecnológicos (rádio, *notebook*, lousa interativa, jogos eletrônicos) ao processo educativo pois, constitui-se em mais uma forma de desenvolver

e possibilitar a construção do conhecimento para as crianças. Porém, durante os meus anos de trabalho neste local, percebi que mesmo existindo um laboratório de informática e alguns recursos das tecnologias de informação e comunicação (TIC), elas não eram utilizadas pelos professores da escola.

Isso me deixa bastante inquieta, pois a maioria dessas tecnologias são artefatos comuns na vida destas crianças deste espaço escolar. Nesse sentido questiono: se esta criança do século XXI já utiliza estes aparatos tecnológicos em outros espaços sociais quais seriam então os motivos para não utilizá-los no âmbito escolar? E porque então não proporcionar a estas crianças o direito de opinar sobre a construção dos seus saberes a partir da presença das Tecnologias no processo educativo na creche.

Surge então o meu problema de pesquisa que é: como as tecnologias disponíveis no contexto escolar contribuem para a construção de saberes na creche? O objetivo geral da investigação é analisar a relação entre tecnologias e infâncias (a partir das narrativas infantis) como contribuição na construção de saberes na infância no contexto escolar da creche. E os objetivos específicos são: Mapear o cotidiano escolar na construção de saberes das crianças do grupo 5; Observar no cotidiano das crianças como se dá a inserção e uso das tecnologias no contexto educativo na construção dos seus saberes; Verificar, a partir das narrativas das crianças, como se dá a relação entre construção de saberes e tecnologias no cotidiano escolar;

Metodologia

A pesquisa que será realizada está relacionada ao direito das crianças de serem protagonistas de suas histórias e a relação direta dessas com o que a sociedade contemporânea apresenta como questões do cotidiano, que é a vivência experienciada com as tecnologias. Hoje em dia, é bastante comum existirem pesquisas nas quais a voz das crianças sejam escutadas e percebidas pelos adultos. Esta criança invisível em outros tempos, hoje é um sujeito legítimo de direitos, produtores de cultura, sentidos e significados.

A abordagem de pesquisa que orienta esse estudo é a qualitativa, pois está permeada pelas vozes das crianças como protagonistas do próprio processo educativo, expressando a relação direta entre aprendizagem e tecnologia, possibilitando descrições detalhadas que poderão ocorrer durante o percurso do trabalho. Flick (2009) no traz que “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (p. 37), como é o caso em tela. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa me permitirá observar e interpretar

aspectos mais complexos desta relação da criança com a tecnologia, a partir da sua voz, atitudes, observações e hábitos.

O método utilizado será o estudo de caso para o desenvolvimento do trabalho pois, apesar de estar inserido num contexto maior (uma creche pública municipal) terá o objeto bem definido e delimitado (uma sala de aula). Yin (2001) nos afirma que: “O estudo de caso é uma investigação empírica, que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real [...]”. (p.32).

A fim de alcançar os objetivos propostos para a pesquisa, trarei alguns instrumentos que serão utilizados para a produção de dados e busca por informações: observação participante, análise documental e narrativas infantis.

A observação participante é um dos instrumentos mais comuns utilizados na pesquisa qualitativa e um dos mais importantes, pois através deste recurso farei a minha imersão total no campo de pesquisa, apesar de já fazer parte do contexto da creche, mas não da sala de aula que será o lócus do trabalho. Flick (2009) nos informa que:

Na observação participante, até mais do que em outros métodos qualitativos, torna-se crucial obter, na medida do possível, uma perspectiva interna sobre o campo estudado e, ao mesmo tempo, sistematizar o status de estranho. Apenas ao atingir essa sistematização, será possível o pesquisador perceber o particular naquilo que for cotidiano e rotineiro no campo. (p. 210).

Em outro momento farei uma pesquisa documental que é relevante nesse estudo de caso, portanto, torna-se imprescindível para o estudo pois, envolve uma creche pública municipal na qual eu exerço minha atividade profissional, onde estes documentos poderão me trazer informações que possam me amparar na coleta dos dados por intermédio da observação participante ou das narrativas infantis. Macedo (2004) nos afirma que: “Ademais, os documentos têm a vantagem de ser fontes relativamente estáveis da pesquisa, o que facilita sobremaneira o trabalho do pesquisador interessado na qualidade das práticas humanas e com a fugacidade destas”. (p.170)

Utilizarei outro instrumento para a coleta dos dados que serão as narrativas, as quais contribuirão para saber, a partir das crianças, como se dá a relação aprendizagem e tecnologia no cotidiano escolar. A narrativa que venho propor neste estudo esta intimamente ligada à infância: são as narrativas infantis. Se a criança tem a sua própria voz, e que esta deva ser legitimada, nada mais democrático que se privilegiar as narrativas infantis no contexto escolar para compreender o objeto no qual propus este estudo: narrativas de aprendizagens

significativas com as tecnologias no âmbito escolar da creche. Passeggi, Rocha e Conti nos afirmam que:

Não é pois sem razão que tomamos em nossos estudos as narrativas de crianças como uma forma característica do seu modo de pensar, uma vez que ela tende a se colocar sempre no centro da história para entender o que acontece ao seu redor e o que lhe acontece. (PASSEGGI, ROCHA e CONTI, 2016, p. 49).

Outro instrumento que será utilizado para esta pesquisa será o diário de campo que servirá como um suporte para registros diários que acontecerão no campo, registrando as narrativas das crianças, tornando-se assim um hábito de escrita e reflexão para o pesquisador sobre os acontecimentos da sua pesquisa.

Os sujeitos participantes da pesquisa serão uma turma de crianças que têm 5 anos de idade: Grupo 5. São 17 crianças com idades entre 4 anos e 10 meses a 5 anos de idade, onde a grande maioria está no Cmei desde os 2 anos de idade. A pesquisa será realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil Abrigo do Salvador, localizado no bairro de Brotas, na cidade de Salvador/Bahia.

Resultados e Discussão

Após a qualificação, irei ao campo para a coleta e produção dos dados e informações, posteriormente, a análise dos mesmos para tentar responder ao questionamento que me motivou a pesquisar a relação entre as infâncias e as tecnologias no âmbito escolar da creche, a partir das vivências e narrativas das crianças.

Conclusões

A partir dos estudos e diálogos realizados para a qualificação e após declarar os caminhos que pretendo trilhar nesta pesquisa, o desenho do estudo ainda está em construção, contando assim com as valiosas inserções da banca, a respeito das minhas inquietações (principalmente em questões como cibercultura digital, participação da criança da primeira infância na construção do currículo, relação criança e tecnologia no âmbito escolar) para assim, trilhar um caminho que me ajude a desenvolver a minha pesquisa.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI: Carla Viana (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CRUZ, Silvia Helena Vieira Cruz (org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira (Org.). **A escola vista pelas crianças**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.

HETKOWSKY, Tânia Maria; BONETT, Lindomar; ALMEIDA; Nizan Pereira. **Inclusaosociodigital: da teoria a prática**. Curitiba: Imprensa oficial, 2010. P. 05-24

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 2001.

LIMA JR, Arnaud de Souza Lima. **Tecnologias Intelectuais e Educação: explicitando o princípio proposicional/ hipertextual como metáfora para educação e o currículo**. Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I. Salvador: v.13, n.22, p.401-416, jul/dez.2004

MACEDO, Roberto Sidnei; AZEVADO, Omar Barbosa. **Infâncias – devir e currículo: a afirmação das crianças à (aprendizagem) formação**. Ilhéus, BA: Editus, 2013

MACEDO, Roberto Sidnei. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas/ Roberto Sidnei Macedo, Dante Galeffi, Álamo Pimentel**. Salvador: EDUFBA, 2009

_____. **A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2004.

MARQUES, Mario Osorio. **A escola no computador: linguagens Rearticuladas, educação outra**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Crianças: educação, culturas e cidadania activa. Refletindo em torno de uma proposta de trabalho**. Revista Perspectiva. Florianópolis: v. 23, n. 01, p. 17-40. Jun/Jul 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEIA, Maria Cristina Soares de (org.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001